



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria
Centro Democrático Adelmo Simas Genro
Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

PROJETO DE LEI _____ / LEGISLATIVO

“Denomina as Ruas ‘1’, ‘2’, ‘3’, ‘4’, ‘6’, ‘8’, ‘9’, ‘10’, ‘12’, ‘13’, ‘16’, ‘17’, ‘18’, ‘22’, ‘23’, ‘24’, ‘25’, ‘26’, ‘27’ do Residencial Dom Ivo Lorscheiter, localizado no Bairro Diácono João Luiz Pozzobon.”

CEZAR AUGUSTO SCHIRMER, Prefeito Municipal de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul,

FAÇO SABER em conformidade com o que determina a Lei Orgânica do Município, em seu artigo 99, inciso III, que a Câmara Municipal aprovou e **EU** sanciono e promulgo a seguinte:

LEI

Art. 1º - Ficam denominadas as Ruas ‘1’, ‘2’, ‘3’, ‘4’, ‘6’, ‘8’, ‘9’, ‘10’, ‘12’, ‘13’, ‘16’, ‘17’, ‘18’, ‘22’, ‘23’, ‘24’, ‘25’, ‘26’, ‘27’ do Residencial Dom Ivo Lorscheiter com os seguintes nomes:

I. Denomina de **São Sepé** a Rua “1”, no sentido leste-oeste, trecho compreendido entre a Estrada Municipal Eduardo Duarte e a Rua 5;

II. Denomina de **São Nicolau** a Rua “2”, no sentido norte- sul, trecho compreendido entre a Rua 1 e Rua 6;

III. Denomina de **São Francisco de Assis** a Rua “3” no sentido norte- sul, trecho compreendido entre a Rua 6 e a Rua 1;

IV. Denomina de **Santo Cristo** a Rua “4” no sentido norte- sul, trecho compreendido entre a Rua 6 e a Rua 1;

V. Denomina de **Santa Maria** a Rua “6” no sentido leste- oeste, no trecho compreendido entre as Ruas 2 e a Rua 22;

VI. Denomina de **Santiago** a Rua “8” no sentido norte- sul, trecho compreendido entre a Rua 6 e a Rua 9;

VII. Denomina **São Vicente do Sul** a Rua “9” no sentido leste- oeste, trecho compreendido entre a 8 e Rua 10;

VIII. Denomina de **São Martinho da Serra** a Rua “10” no sentido norte- sul, trecho compreendido entre a Rua 6 e Rua 09;

IX. Denomina de **São Pedro do Sul** a Rua “12” no sentido norte- sul, trecho compreendido entre a Rua 6 e a Rua 13;



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria
Centro Democrático Adelmo Simas Genro
Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

X. Denomina de **São Miguel das Missões** a Rua “13” no sentido leste-oeste, trecho compreendido entre a Rua 06 e Rua 14 do Residencial Diácono João Luiz Pozzobon;

XI. Denomina de **São Luiz Gonzaga** a Rua “16” no sentido norte- sul, trecho compreendido entre a Rua 6 e a Rua 18;

XII. Denomina de **São Borja** a Rua “17” no sentido leste- oeste, trecho compreendido entre a Rua 16 e a Rua 22;

XIII. Denomina de **São Pedro das Missões** a Rua “18” no sentido leste-oeste, trecho compreendido entre a Rua 16 e a Rua 22;

XIV. Denomina de **Santo Augusto** a Rua “22” no sentido norte- sul, trecho compreendido entre a Rua 6 e a Rua 18.

XV. Denomina de **Santa Cecilia do Sul** a Rua “23” no sentido leste- oeste, trecho compreendido entre a Rua 20 e Rua 27;

XVI. Denomina de **Santa Clara do Sul** a rua “24” no sentido leste-oeste, trecho compreendido entre a Rua 20 e Rua 27.

XVII. Denomina de **Santa Bárbara do Sul** a Rua “25” no sentido leste-oeste, trecho compreendido entre a Rua 20 e a Rua 27;

XVIII. Denomina de **Santa Rosa** a Rua “26” no sentido leste-oeste, trecho compreendido entre a Rua 20 e a Rua 27;

XIX. Denomina de **Santa Tereza** a Rua “27” no sentido norte- sul, trecho compreendido entre a Rua 26 e a Rua 23;

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação oficial.

Gabinete do Prefeito Municipal de Santa Maria, aos



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria
Centro Democrático Adelmo Simas Genro
Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

JUSTIFICATIVA

O Residencial localizado na Estrada Municipal Eduardo Duarte, no Bairro Diácono João Luiz Pozzobon, faz parte do Programa Minha Casa Minha Vida e tem como objetivo principal a erradicação da pobreza e inclusão social.

Tal empreendimento compõem-se de 578 (quinhentas e setenta e oito) residências, beneficiando aproximadamente 1.700 (um mil e setecentas) pessoas.

Desde o início do planejamento da construção do conjunto residencial ora em questão, o nome escolhido foi Dom Ivo Lorscheiter e assim já é conhecido e divulgado na imprensa.

A denominação Residencial Dom Ivo Lorscheiter - s.m.j., deve-se ao fato de que Dom Ivo foi bispo da Diocese de Santa Maria- RS durante 34 (trinta e quatro) anos, e durante toda a sua vida dedicou-se a implantação de projetos sociais. Em nossa cidade foi o criador do projeto social Esperança e criou, também, o projeto de Economia Solidária favorecendo, com isto, centenas de famílias de baixa renda oferecendo-lhes um espaço onde colocar os seus produtos para comercialização. Foi, além disto, o mentor da organização e planejamento da Ação Social através do Banco da Esperança que atuou em conjunto com a Caritas. Além de ter adquirido um curriculum exemplar e ter sido presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) lutou com fervor pelos Direitos Humanos.

Com referência à nomenclatura das ruas do Residencial, há necessidade de guardar simetria com o patronímico principal e aproveitar o Projeto Santos Caminhos da Fé, que é uma iniciativa da gestão municipal atual através da Secretaria de Município de Turismo.

O Projeto Santos Caminhos da Fé, que foi iniciado em 2009, é uma implantação do Turismo Religioso em nosso Estado e abarca os seguintes Municípios: Santa Maria, Santiago, São João de Polêsine, São Vicente do Sul, São Martinho da Serra, São Pedro, Santo Ângelo, São Miguel das Missões, São Luiz Gonzaga e São Borja, cujos nomes de santos formam a rota turística Santos Caminhos da Fé. A finalidade deste projeto é análoga ao do famoso Caminho de Santiago de Compostela na Espanha, tal seja a de promover a peregrinação a locais santos e estimular o turismo.

Tendo em vista que o Residencial Dom Ivo Lorscheiter terá 27 (vinte e sete) ruas e uma avenida perimetral, ao mesmo tempo em que se procura estabelecer relação com o Projeto Turístico, que lembra o turismo religioso, será um componente de fortalecimento da dignidade da população, que irá se estabelecer nesse conjunto habitacional, recebendo sua residência já identificada nominalmente com o Código de Endereçamento Postal (CEP).

A quantidade de ruas do Residencial comporta os nomes dos Municípios integrantes do Projeto Santos Caminhos da Fé, com exceção dos nomes de São João do Polêsine e San-



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria
Centro Democrático Adelmo Simas Genro
Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

to Ângelo, por já terem logradouros com estas denominações. A escolha dos municípios da zona oeste do rio Grande do Sul, também, tem a finalidade de aproximar o Projeto Santos Caminhos da Fé do Brasil, do das Missões Jesuíticas (Argentina, Brasil, Paraguai), com vistas a intercambiá-los turisticamente e como forma de manter no mesmo Residencial uma coerência quanto a sua identificação.

Os nomes são os seguintes: **Santo Augusto, São Martinho da Serra, Santa Maria, Santo Cristo, São Francisco de Assis, São Nicolau, São Vicente do Sul, São Sepé, São Pedro do Sul, Santiago, São Borja, São Luiz Gonzaga, Santa Rosa, Santa Bárbara do Sul, Santa Cecília do Sul, Santa Clara do Sul, São Miguel das Missões, São Pedro das Missões e Santa Tereza.**

O Projeto ora apresentado visa incentivar o Turismo Religioso que se apresenta em nossa cidade de forma grandiosa e precisa tornar-se fonte de divisas e ou de renda. Já existem grandes concentrações religiosas: A Romaria da Nossa Senhora da Medianeira, a Marcha para Jesus, a Caminhada da Paz, a Romaria da Pessoa Idosa, a Romaria da Primavera, as procissões do Diácono João Luiz Pozzobon (nome que identifica o bairro onde se localiza o Residencial), sem falar nas igrejas, templos, conventos, etc...

A força da religiosidade brasileira é marcada em vários destinos turísticos nacionais e é vista como potencial pelo Ministério do Turismo, para a cidade de Santa Maria e região, onde se observa um mosaico de culturas e religiosidades que podem ser admirados nos vários destinos, batizados com nomes de santos.

Este Projeto de Lei é uma forma de buscar a integração de esforços na concretização de uma política de desenvolvimento integrando Santa Maria em Roteiros Turísticos voltados para o público local, regional, nacional e internacional, através de uma ação objetiva de nominar ruas com cidades que mantêm, entre si, verossimilhança na denominação, mas com aspectos socioculturais diferenciados que contribuem para a implantação e desenvolvimento de novos produtos turísticos com vistas a suprir a necessidade de uma produção sustentável, qualificada e competitiva.

Tudo isto agregado ao direito constitucionalmente estabelecido de garantir a dignidade individual dos moradores do Residencial Dom Ivo Lorscheiter, tal seja o de permitir a imediata identificação do seu endereço, me leva a conclamar aos Colegas que aprovem este Projeto, pois assim fazendo podemos ficar convictos de que estamos cumprindo nosso mister.

Ver.^a. Sandra Rebelato
Partido Progressista



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria
Centro Democrático Adelmo Simas Genro
Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

II. Histórico dos nomes escolhidos para as ruas¹

SANTA MARIA-RS

Sob o aspecto lendário, diz a Lenda de Imembuí que Santa Maria nasceu do amor da índia Imembuí, da tribo dos Minuanos, pelo guerreiro português Rodrigues, feito prisioneiro pelos índios e pede por sua vida. Seus descendentes teriam dado início ao povoamento de Santa Maria, chamando-a carinhosamente de Ybitory Retan (terra da Alegria). Hoje, Santa Maria é conhecida como a "cidade universitária" ou "cidade da cultura".

Em 1º de outubro de 1777 foi concluído entre as Coroas de Portugal e Espanha um convênio que tomou o nome de Tratado Preliminar de Restituições Recíprocas, cuja finalidade era a demarcação dos limites entre os domínios da Espanha e o Sul do Brasil, restituindo, amigavelmente, uma nação a outra, colocando fim em tudo aquilo que a força das armas, indevidamente, houvesse sido arrematado em guerras passadas.

Conforme consta do Diário da Demarcação de Limites da América Meridional da autoria do astrônomo da expedição, Dr. José Saldanha, foi no ano de 1787, nos meses de março a abril, que passou por terras de Santa Maria a comissão fixa (Espanhola e Portuguesa) encarregada de marcar a linha divisória entre os domínios de Espanha e Portugal no Sul da América.

Conforme determinação do Governador Sebastião Xavier da Câmara, a partida da 2ª subdivisão ao mando do Coronel Francisco João Roscio, a qual se achava em Santo Ângelo, retrocedeu até o Arroio dos Ferreiros, fazendo ali ponto central para escolher, dentro de um raio de duas a três léguas, um sítio apropriado para seu acampamento. O local escolhido então foi a colina onde, situa-se a cidade de Santa Maria.

Em novembro de 1797 chegou a expedição ao ponto referido, surgindo como por encanto, do seio da floresta virgem, a povoação de Santa Maria, sem Boca do Monte, apêndice que só mais tarde lhe foi adicionado. A 2ª subdivisão permaneceu por muito tempo a fim de concluir os trabalhos de gabinete relativos à demarcação procedida. Imediatamente ordens foram dadas para derrubada da floresta no cimo do outeiro, levantando-se em seguida o quartel para a tropa, o escritório para a comissão técnica, os ranchos para os oficiais, e a indispensável Capela em obediência a vontade soberana decorrente do espírito religioso da época. É preciso notar que a capela não era de Santa Maria, e sim do Acampamento que ali estava, tanto que no dia em que se retirou a expedição, a capela fora desarmada e com aquela seguiu o seu destino, bem como o capelão Euzébio de Magalhães.

O local escolhido para o acampamento da comissão Demarcadora não era, entretanto, terreno devoluto. A colina em que assentou ela sua tenda de trabalho bem como grande ex-



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria
Centro Democrático Adelmo Simas Genro
Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

tensão de terras adjacentes pertencia à sesmaria do tenente Jerônimo de Almeida que a ce-
deu ao padre Ambrósio José de Freitas.

A Expedição Permaneceu em Santa Maria até o fim de setembro de 1801, elaborando
mapas e mais documentos que deveriam ser apresentados ao governo português por inter-
médio do vice-rei do Brasil. Outro elemento preponderante, no mesmo sentido, foi o capelão
Euzébio de Magalhães Rangel da Silva. Essas duas personalidades não podem ser esqueci-
das nesta obra, pois foram estes que influíram, poderosamente, na formação da sociedade
que se desenvolveu e se enraizou no local, em pouco menos de quatro anos que ali esteve
acampada a Partida Demarcadora de Limites. No começo de outubro de 1801 a caravana
com destino a Porto Alegre, desse dia em diante Santa Maria deixou de ser um acampamento
da 2ª subdivisão Demarcadora de Limites para ser um povoado propriamente dito.

Nos quatro anos que permaneceu no local a referida Partida da Demarcação, a área
do povoado desenhou-se em linhas gerais, rasgando-se naturalmente estradas que, mais
tarde, formariam ruas. As primeiras artérias delineadas em razão ao trânsito mais forçado
pelo labor diário dos habitantes tomaram os nomes: de Rua Pacífica, a que descia a colina
em direção ao Passo da Areia, e que hoje é a Dr. Bozano, tendo antes sido por muitos anos
do Comércio; e da Rua São Pedro, aquela em que estavam localizados o quartel, o escritório
da comissão técnica e alguns ranchos confortáveis de moradia de famílias de oficiais. A essa
logo após a retirada da partida de Demarcação, foi dado o nome de Rua do Acampamento.

De 1801 a 1803 recebeu Santa Maria um contingente de índios, cerca de cinquenta
famílias de guaranis, descendo das Missões orientais, vieram ali levantar seus ranchos em
um descampado que é hoje a Av. Presidente Vargas, que também já se denominou Rua Ipi-
ranga. Na época o lugar que ocuparam era chamado simplesmente de Aldeia.

Santa Maria da Boca do Monte era parte integrante de Cachoeira, e sua população es-
tava computada junto totalizando 8.225 habitantes - neste número, Santa Maria contribuía
com cerca de 800 habitantes.

Em 1835, Santa Maria marchava em vertiginoso progresso. Seu comércio e indústria
pastoril desenvolviam-se prodigiosamente, e já nesta época a população era calculada em
2290 habitantes.

Por lei provincial nº 6 de 17 de novembro de 1837 foi criada a freguesia de Santa Ma-
ria da Boca do Monte, passando por isso o curato a Paróquia, o que quer dizer que deixava
de ser capela Curata filial da matriz de Cachoeira para ser também Matriz.

Por lei provincial nº 400 de 16 de dezembro de 1857, a freguesia de Santa Maria da
boca do Monte foi elevada a categoria de vila, sendo em 17 de maio de 1858 instalado o novo
município.



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria
Centro Democrático Adelmo Simas Genro
Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

SANTO AUGUSTO

A origem do povoamento da sede deu-se com a organização de uma casa comercial, pelo Sr. Pompilio Silva em 1918. Era localizada na beira da estrada de Ijuí, na fazenda de João Chagas. Outras pessoas foram atraídas para o local, aumentando o movimento da região. Mais tarde os descendentes do proprietário da fazenda resolveram lotear a região que já tinha bastante movimento. Dividiram em 360 colônias que foram vendidas pelo próprio Pompilio Silva, tendo recebido em pagamento de seu trabalho 9 colônias. O nome escolhido para a vila não tem nenhuma relação com o Santo Padroeiro, São João Batista. Santo Augusto é uma homenagem ao jovem Augusto Chagas que morreu num acidente com sua própria arma. Filho do fazendeiro João Batista Chagas, cuja área de mato de sua propriedade, foi a primeira a ser colonizada e, na qual, se originou o povoado. A razão da escolha do nome foi pelo fato do rapaz filho de João Batista, ter morrido acidentalmente, quando tirava férias do colégio onde estudava, em casa fora fazer um passeio a cavalo pelos campos da fazenda e, ao retornar, já no pátio da fazenda, apeou para abraçar a irmã que vinha ao seu encontro, o revolver que portava caiu do coldre, detonou o projétil que o atingiu. Levado para Catuípe, onde havia socorro-médico, não resistiu ao ferimento e morreu antes de chegar ao hospital. A sugestão do nome foi Dona Fifina, esposa de Pompilio Silva, líder republicano do governo borgista de muita expressão aqui. O primeiro nome pelo qual Santo Augusto foi conhecido, foi Rincão de São Jacob, e posteriormente com a abertura da picada que os ligava a Campo Novo, através de denso mato, o qual começava no lugar que deu origem ao povoado, passou a ser conhecido como Boca da Picada. Finalmente Santo Augusto.

SANTO CRISTO

Este município foi primeiramente denominado "Colônia Boa Vista", tendo esse nome sido alterado pelo fato de encontrar-se "erva-de-cristo" e, por ser valor medicinal, foi considerada uma erva santa. Como o povo sempre foi religioso, foi chamado "Santo Cristo". Os primeiros habitantes do lugar foram os índios Guaranís. A origem do nome Santo Cristo remonta às épocas áureas das reduções jesuítas, quando, os índios vinham colher erva-mate nas margens do rio, que era vendida, em Buenos Aires. Existia uma redução que servia de acampamento aos índios que trabalhavam na colheita dos ervais e a qual os padres Jesuitas chamavam de Santo Cristo. Assim, passou-se a denominar o rio de Rio Santo Cristo, e posteriormente a sede da colonização posterior de Sede Boa Vista, de Santo Cristo. Pertencia na época ao município de Santo Ângelo das Missões e em 1932 passou a condição de distrito. O primeiro morador de Santo Cristo foi Johan Kuhn. A família morou oito meses sozinha nessa comunidade, além da Cascata do Monjolo. A localização dos primeiros colonizadores foi logo acima da cascata do Rio Monjolo, onde ergueram uma barraca. Até quatorze de julho, atual



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria
Centro Democrático Adelmo Simas Genro
Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

Santa Rosa, existia uma picada provisória, por onde passavam os "intrusos" com destino ao Uruguai. Santo Cristo foi destinado a ser colonização católica, por isso teve seus primeiros anos raras pessoas de outros credos.

SÃO FRANCISCO DE ASSIS

São Francisco de Assis geograficamente pertence a zona missioneira. No atual território assisense floresceu a terceira redução jesuítica em solo rio-grandense, fundada pelo padre Roque Gonzales, localizada a margem esquerda do rio Ibicuí, que recebeu o nome de Candelária do Ibicuí. Em 1801 foi criado o Forte de São Francisco de Assis e a esquerda do Rio Inhacunda. Em 1809 se deu início ao povoamento em torno do Forte, e três anos depois foi construída a primeira capela. Em 4 de janeiro de 1884, foi elevada a categoria de Vila e em 31 de março de 1938 passou a município.

Durante o processo de colonização os alemães e italianos integraram-se aos negros, portugueses e espanhóis, formadores da nossa atual miscigenação.

SÃO NICOLAU

São Nicolau foi fundada em 1626 pelo Padre Roque Gonzales de Santa Cruz, sendo a primeira Redução Jesuítica da Companhia de Jesus, localizada na chamada Banda Oriental do Rio Uruguai, em terras do Rio Grande do Sul.

Foi escolhido o nome de São Nicolau, santo da Igreja Católica ao qual se atribui a figura do Papai Noel. Os primeiros habitantes da região foram índios tupi-guaranis, povo dócil por natureza, favorecendo o trabalho de catequese dos padres da Companhia de Jesus.

No início de 1683 a Bandeira de Francisco Bueno investe contra as Reduções. Os portugueses levam consigo 2.000 índios, compondo então o primeiro ciclo de evangelização jesuítica. Em 2 de fevereiro de 1687 funda-se novamente São Nicolau, contando com cerca de 3.000 índios, todos provenientes da Planície Argentina.

Em 1854 São Nicolau foi incorporado ao município de Cruz Alta e, posteriormente, aos municípios de São Borja, Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga, respectivamente. Em 1938 é elevado à condição de Vila e, em 23 de novembro de 1965, conforme a Lei Estadual nº 5.104, é oficializado município.

SÃO VICENTE DO SUL

Antigo aldeamento de índios Guaranis, o município tem suas origens no ano de 1632, quando da chegada de jesuítas espanhóis. Na época, sob o comando do Padre Cristóvão



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria

Centro Democrático Adelmo Simas Genro

Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

Mendoza, ergueu-se a Redução de São José, que chegou a abrigar mais de 5.800 habitantes - a maior parte índios convertidos ao cristianismo. Em 1801, mais de um século após a conquista das missões por Manoel Pedroso e Borges do Canto, o território passa a fazer parte da América Portuguesa.

Chamado de "Cancela da Fronteira", o município é ponto geográfico que centraliza os acessos da fronteira gaúcha de São Borja a Uruguaiana pela BR-287 e RS-241 e de Santana do Livramento pela BR-640.

SÃO SEPÉ

A região de São Sepé foi inicialmente ocupada por índios guaranis, sendo estes os primeiros habitantes, chefiados pelo cacique Sepé Tiarajú, que se tornou um forte guerreiro e, também catequizador. Esta versão teria dado o nome ao lugar.

A outra versão refere-se à existência de uma estância missioneira de 1751, chamada de San Sepé, não havendo ligação com o índio Sepé Tiarajú.

O atual município pertenceu em 1809 à Rio Pardo, um dos quatros municípios da Província de São Pedro. No entanto, ainda no mesmo ano, o território de São Sepé passou a fazer parte do município de Cachoeira do Sul, antiga freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Cachoeira, nome que tinha desde de 1779.

A emancipação de São Sepé veio após muitas lutas, a começar pela tão sonhada construção da Capela de Nossa Senhora da Conceição, autorizada pela Resolução n.66 de 6 de junho de 1846 e, com a Revolução Farroupilha.

Com o crescimento do povoado, São Sepé elevou-se à categoria de Freguesia, em 1850.

A criação do município ocorreu a 29 de abril de 1876, pela Lei Provincial n.1209.

SÃO PEDRO DO SUL

A região de São Sepé foi inicialmente ocupada por índios guaranis, sendo estes os primeiros habitantes, chefiados pelo cacique Sepé Tiarajú, que se tornou um forte guerreiro e, também catequizador. Esta versão teria dado o nome ao lugar. A outra versão refere-se à existência de uma estância missioneira de 1751, chamada de San Sepé, não havendo ligação com o índio Sepé Tiarajú.

O atual município pertenceu em 1809 à Rio Pardo, um dos quatros municípios da Província de São Pedro. No entanto, ainda no mesmo ano, o território de São Sepé passou a fazer parte do município de Cachoeira do Sul, antiga freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Cachoeira, nome que tinha desde de 1779.



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria

Centro Democrático Adelmo Simas Genro

Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

A emancipação de São Sepé veio após muitas lutas, a começar pela tão sonhada construção da Capela de Nossa Senhora da Conceição, autorizada pela Resolução n. 66 de 6 de junho de 1846 e, com a Revolução Farroupilha. Com o crescimento do povoado, São Sepé elevou-se à categoria de Freguesia, em 1850.

A criação do município ocorreu a 29 de abril de 1876, pela Lei Provincial n.1209.

SANTIAGO

O nome de Santiago deriva de uma homenagem a São Thiago, um dos apóstolos. A religiosidade desse local e o fato do santo ser o padroeiro da Espanha é a possível explicação para o fato de os jesuítas terem erguido ali, na época das Missões, uma capela com a imagem de São Thiago. Em 26 de dezembro de 1866, a atual cidade deixou de ser "Povinho" e passou à condição de "Freguesia". Foi denominada de Freguesia de São Thiago do Boqueirão. Santiago foi cenário da Revolução Federalista de 1893. Na localidade denominada "Capão da Batalha", Gumercindo Saraiva, líder das tropas federalistas, foi ferido de morte em 1894. Em 1756, na Capela nº 15 da região das Missões, foi rezado o primeiro "Te Deum" pelos jesuítas e indígenas, em memória da alma de Sepé Tiarajau, morto na batalha de Caibaté. Ainda houve a participação de santiaguenses na Coluna Prestes e na Revolução de 1923.

SÃO BORJA

São Borja sob a invocação de São Francisco Borja, foi fundada pelo jesuíta espanhol Padre Francisco Garcia, no ano de 1682 e instalado efetivamente como povoado, com jurisdição própria, em 1690. Foi o primeiro dos Sete Povos Missionários, a ser organizado após a primeira fase das Missões Orientais, que haviam sido derrocadas pela invasão dos bandeirantes que as destruíram totalmente.

Povoada por índios reduzido, sob jurisdição social dos jesuítas e tutela política da Espanha, São Borja passou ao domínio português no ano de 1801, através da conquista do Território das Missões por Borges do Canto, Gabriel de Almeida e Manoel dos Santos Pedroso. Pela distribuição de sesmarias aos soldados e colonos portugueses, iniciou-se então o povoado de maneira efetiva.

Administrativamente São Borja pertenceu a Rio Pardo, do qual foi desmembrada por Resolução Provincial de 11 de março de 1833, assinada pelo então governador da província Manoel Antônio Galvão. Essa Resolução dava validade a transferência do Alvará Imperial de 13 de outubro de 1817, o qual criava Vila de São Luiz Gonzaga - não instalada na época por precariedade de meios.



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria

Centro Democrático Adelmo Simas Genro

Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

Em 04 de abril de 1834 era juramenta na Câmara Municipal de Rio Pardo, e logo eleito vereador da Câmara Municipal.

Em Termo Municipal de 21 de maio de 1834, foi instalada a Vila de São João, em 08 de maio de 1846, era então elevada à categoria de Paroquia sob a invocação- agora oficial de São Francisco Borja. A Lei nº 185 de 22 de outubro de 1850, criava em São Borja sua primeira Comarca. Finalmente, em 21 de dezembro de 1887, era elevada à condição de cidade.

SÃO LUIZ GONZAGA

São Luiz Gonzaga pertenceu no passado ao municípios de Rio Pardo, Cruz Alta, São Borja e Santo Ângelo. No final do século passado (1880), por Lei Provincial, elevada à categoria de Vila e, em 1902, recebeu sua outorga de Cidade. Fundada pelo padre Miguel Fernandes em 1686, a cidade fazia parte da República Guarani, dominada pelos jesuítas e índios até a expulsão desencadeada pelos exércitos de Portugal e Espanha, que se estabeleceram na região após o Tratado de Madri, em 1750. Entre seus atrativos culturais destacam-se o Museu Municipal Senador Pinheiro Machado e as Ruínas de São Lourenço.

SANTA ROSA

Antigamente, as terras desta região eram habitadas pelos índios guaranis, que aqui viviam em liberdade, com seus usos e costumes. O modo de vida dos índios foi sendo modificado, aos poucos, com a chegada dos europeus (portugueses e espanhóis). Para cristianizar os índios vieram para cá os padres jesuítas que organizaram os Povoados Missioneiros.

Aos poucos, os jesuítas conquistaram a confiança dos índios e, conseqüentemente, mudaram o seu modo de vida.

As terras que hoje pertencem ao município de Santa Rosa pertenciam ao território da Missão de Santo Ângelo Custódio, hoje município de Santo Ângelo.

Em 1915 foi criada a Colônia Santa Rosa. O local escolhido para o acampamento, foi onde hoje se localiza o Colégio Santa Rosa de Lima. O referido local teria sido escolhido como ponto de partida para os serviços de mediação e divisão das terras, porém, em torno do acampamento foram se formando os primeiros povoados.

A Colônia Santa Rosa foi criada para assentar muitas famílias de nacionais ou caboclos que ocupavam as terras próximas ao rio Santo Cristo. Depois destes, os primeiros povoadores foram os funcionários da Comissão de Terras. Este povoamento cresceu muito com a chegada dos imigrantes alemães e italianos, vindo das Colônias Velhas, seguidos pelos russos, poloneses e várias outras etnias.

As famílias chegavam e se instalavam nas proximidades do acampamento, derrubavam matas, construíam suas casas e faziam lavouras.



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria

Centro Democrático Adelmo Simas Genro

Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

A ocupação destas terras aconteceu rapidamente, sendo que, em 1920, a Colônia já contava com 11.215 habitantes.

A ideia da emancipação surgiu em 1927, quando a Colônia já estava com 35.000 pessoas e uma boa arrecadação.

Em 1929, a luta pela emancipação crescia rapidamente e o maior argumento dos emancipacionistas era a crescente arrecadação da Colônia.

Durante a campanha, uma comissão foi até a capital do Estado a fim de apressarem a emancipação. O jornal "A Serra" foi fundado para divulgar a campanha emancipacionista da Colônia. Assim, no dia 1º de julho de 1931, o general José Antônio Flores da Cunha (Interventor do Estado) assinava o decreto de emancipação do município de Santa Rosa.

A solenidade de instalação do município de Santa Rosa aconteceu no dia 10 de agosto de 1931. Neste mesmo dia, tomou posse o primeiro prefeito, Arthur Ambros, nomeado pelo Interventor Federal do Estado.

SANTA BÁRBARA DO SUL

Santa Bárbara do Sul situa-se sobre a Coxilha Grande, linha de elevações, divisora das bacias dos Rios Uruguai e Jacuí. O primitivo povoado surgiu à beira do antigo caminho dos tropeiros de mulas que, dirigindo-se à feira de Sorocaba, lançariam as dadivosas sementes que deram origem a Júlio de Castilhos, Tupanciretã, Passo Fundo, Lagoa Vermelha e Vacaria. Presume-se que as primeiras casas remontem a meados do século passado. Era território de Cruz Alta, perdido entre as sesmarias que formavam o 4º Distrito, a partir de 1878. Nosso primeiro nome foi Encruzilhada, pois outro caminho que procedia de Rio Pardo, passando por soledade, aqui cortava o das tropas, seguindo o rumo de Palmeira. Mas Encruzilhada - o espontâneo nome de batismo, tão ao sabor dos campeiros - começaria a apagar-se a partir de 1897, quando os trilhos da Viação Férrea aqui chegaram, e foi construída a Estação. Deram a esta o nome de Santa Bárbara. E à ressonância deste, era o do distrito e ligado a um empreendimento de tamanha significação, sobrepujou o nome antigo, sem que se conheçam qualquer ato oficial neste sentido. Esta localidade foi levada à categoria de vila, em 1938, por decreto emanado do Governo Federal. Em 1944, passou a denominar-se Blau Nunes. Entretanto, em dezembro de 1948, por ato da Câmara de Vereadores de Cruz Alta, adotava o nome que hoje ostenta. Santa Bárbara, a Excelsa Virgem, tem seu nome secularmente ligado ao território, onde está situado o Município de Santa Bárbara do Sul. Admite-se que, aqui tenha existido uma estância ou posto de criação de gado, pertencente a um dos Sete Povos Missioneiros. Com a derrocada da portentosa organização jesuítica uma das estâncias sobre a invocação da Santa fora destruída e sua imagem, esculpida em cedro, ficara peregrinando pelas estâncias gaúchas, que se formaram nesta região: E aqui ainda continua vene-



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria

Centro Democrático Adelmo Simas Genro

Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

rada. O patriótico Movimento Emancipacionista, iniciado a 15 de abril de 1957, culminaria com a criação do Município de Santa Bárbara do Sul, a 31 de janeiro de 1959.

SANTA CECILIA DO SUL

A comunidade de Santa Cecília, até por volta do ano de 1900, estava povoada por caboclos e índios. Por volta do ano de 1915, a família Fernandes, adquiriu uma grande gleba de terras, passando a ser denominada de fazenda Santa Cecília. Seus proprietários destinaram uma ótima e grande área para um povoado, sendo tal povoado denominado "Santa Cecília.

SANTA CLARA DO SUL

A origem do nome do município é da fazenda "Santa Clara", cujo proprietário Sr. Antônio um valente colonizador, deu o nome também de sua filha Clara. A denominação de Santa Clara do Sul origina-se do nome da Segunda filha do colonizador Antônio Fialho de Vargas, terceiro proprietário do território atual do município de Lajeado (a partir de 1953), que deu o nome de Irmã Clara de Santo Estanislau da Congregação de Criação de Maria (Francisca Inácio Fialho de Vargas) à fazenda de matas virgens "Fazenda Santa Clara". A colonização iniciou em 1869. Irmã Clara de Santo Estanislau: seu nome era Francisca Inácia, 2ª filha de Antônio Fialho de Vargas e Maria Inácia da Conceição Dutra, nasceu em 1845 e faleceu em 01/03/1922. Mundialmente conhecida por ser a terra natal da modelo Shirlei Mallmann. Em 1945 o nome de Santa Clara do Sul foi mudado para "Inhuverá", por lei governamental, nome indígena que significa "Campo Resplandecente", sendo que em 1949 novamente foi mudado para Santa Clara do Sul.

SÃO MIGUEL DAS MISSÕES

São Miguel das Missões foi assentada no ano de 1697 e faz parte dos Sete Povos, podendo ser visitadas as Ruínas de São Miguel, por sua importância histórica. Outra atração é assistir ao Espetáculo de Som e Luz, que mostra a história da Região.

SÃO PEDRO DAS MISSÕES

São Pedro das Missões foi criado pela Lei nº 116/96 de março de 1996. O novo município delimita-se ao norte com o município de Boa Vista das Missões e Lajeado do Bugre, ao leste com o Sagrada Família, ao sul com o município de São José e a oeste com o município de Palmeira das Missões. A base econômica do município está fundamentada na agricultura e na erva-mate. O nome São Pedro das Missões é devido ao padroeiro da igreja católica, localizada no distrito Antiga Guabiroba e das Missões é porque origina-se de Palmeira das Missões.



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria
Centro Democrático Adelmo Simas Genro
Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

SANTA TEREZA

Santa Tereza foi colonizada por imigrantes italianos por volta de 1885. Os visitantes poderão fazer um passeio em uma antiga embarcação que liga a cidade ao município de Muçum. No centro da cidade estão localizados o Museu, Casa de Cultura e a Igreja Matriz, que é uma réplica da torre de Vicenza, da Itália.



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria
Centro Democrático Adelmo Simas Genro
Gabinete Vereadora Sandra Rebelato



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria
Centro Democrático Adelmo Simas Genro
Gabinete Vereadora Sandra Rebelato
